

# O CARAPUCEIRO.

*Periodico Moral, e só' per accidens politico.*

Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas  
Que he dos vícios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Quarta feira 20 de Abril.

(NUMERO 6.

*O que he ser pelintra.*

**D**ONDE viria este vocabulo, alias tão usual? Fêlo, cunhou-o, e lhe deo voga o povo *soberano*, e tem, como outros muitos, a seu favor o uso, *quem penes arbitrium est et jus et norma loquendi*, diz o Mestre Horacio. E o que será hum pelintra? Este vocabulo he mui comprehensivo; porque por pelintra exprime-se não só o peralvilho, o peralta, o bonifrate, o buginico, se não além disto as maneiras abregeiradas, a exageração das modas, e todas as qualidades d'hum perfeito bandalho, de sorte que quem diz hum pelintra diz hum agregado completo do mais extremo ridiculo.

Descrevamos-lhe primeiramente o fizico: depois tractar-lhe-hemos do moral. Principiemos por aquella parte, onde há huma quasi absoluta auzencia de miollos, quero dizer; pela cabeça. O pelintra não se contenta com qualquer gadelha á Nazarena, como ultimamente nos veio de Pariz em figurinos pintados, e vivos; mas traz cabellos de Siganano, de maneira que quando choteia por ahi a cavallo, he huma perfeita caricatura: he hum Esganarello, he o bandalhismo personalisado: e he de advertir, que nenhum anda a cavallo sem huma bangala da grossura d'hum tranca. Enormes barbas lhe descem quasi até aos peitos: a sobrecazaca, antes borjaca, não tem mais d'hum dedo de gola, como tunica de Franciscano, isto

he; Franciscano do tempo do Rei velho; porque hoje (com honrosas excepções) também os há *fashionables*, e pelintras, o que toca o *supra summum* do burlesco. Em verdade que hum secular traje á moda, e com todos os pontos, e vírgulas da casquilharia, ainda se pode tolerar, e desculpar; mas que hum Frade amortalhado em vida, e hum Franciscano queira campar por boneco, por figurino, e Cupidinho de burel, he o creme, he a jaleá do ridiculo.

A roupa do pelintra he por via de regra tão estreita, e apertada, que parece grudada no corpo de geito, que lhe constrange os movimentos. Traz pendente d'algibeira do colete (quando usa deste; porque muitas vezes anda sem elle) hũa correntinha de relajo, que preciso fôra ver-se para se não julgar, que he huma correntinha de candieiro. O enorme charuto na boca he hum traste indispensavel, assim como huma gravata encarnada, azul, verde, amarela, &c. &c. do tamanho d'hum toalha de meza. Alguns há, que já não usão de camiza de fazenda branca; se não de chita; ou de qualquer riscadinho. As suas maneiras são todas affectadas, e tem hum certo palavreado, que o denuncia de eminentemente leviano, e insuportavelmente tolo. Picar cavallos, bolear com primor, engomar o assoalho com os pés, em as monotonas quadri-lhas, fumar, jogar, e namorar taes são todo o merito, todo o prestimo de

hum verdadeiro pelintra.

A respeito do moral o pelintra reúne os mais ridiculos defeitos. Mui raramente haverá pelintra, que não seja vadio, sujeito sem emprego, sem estudos, sem industria honesta, de que viva. Entre tanto apresenta-se sempre aseado, e garrido, e em qualquer meza de jogo desova patações, e meias doblas, que he hum pasmar. O botequim, o theatro, e as esquinas são o seu Portico, o seu Lycêo, a sua Academia, o seu Atheneo. Ahi he, que elle está como peixe n'agoa; ahi he, que elle discorre magistralmente em Politica de maneira que daria quinaus em Mazarino, em Richelieu, em Pitt, em Burke, e em Fox. Ahi he que elle dá quartadas de mestre na Sciencia Economica: e se *per accidens* se tracta d'algum objecto, que diga respeito á Religião; nisto he, que o nosso pelintra he grande, vasto, e profundo; porque estudou muita Theologia, muita Exegetica, e muita Moral no Compadre Matheus, no Citador, na Thezeza Philosopha, na Carta de Talleyrand ao Papa, nas Lyras de José Anastacio, na *Pavorosa illusão* de Bocage, e em innumeraveis Novellas, fontes perenaes de todo o saber. Com que desfastio, e desdem despreza este philosopho de café a crença universal da immortalidade d'alma, das penas, e recompensas da vida futura, &c. &c. ! Ainda por condescendencia, e favor concede, que exista hum Deos creador de tudo: mas he hum Deos lá a seu talante, hum Deos accomodado com a gente, hum Deos indifferente a tudo, hum Deos, que tanto se importa com o que vai cá pelo nosso mundo, como qualquer de nós com o governo da Cochinchina. Na sua *respeitavel* opinião todos os factos do Christianismo são patranhas, todos os Mystérios absurdos, que repugnão á altissima rasão de S. S., todos os Sacramentos invenções de Pa-

dres matreiros, todos os actos de piedade, e devoção, todas as Ceremonias da Igreja fanatismo, e superstição. Hum destes doctores conheci eu, que não crendo na existencia de Deos, tinha medo, que tremia, do diabo, e cria soffrivelmente em bruxas, e feitiças.

Pelintra sem ser namorador o mesmo fôra, que bosque sem arvores, e rio sem agoa. O pelintra pois anda por ahi á tuna, e ás atencas da sua casquilharia espera conquistar todo o imperio do madamismo. Como vive descaptivado de cuidado, todo se dedica ao culto do Deos vendado, e tem sempre léo para entreter-se com objectos amatorios, em que se torna grandemente conversado, e destro. Traz ordinariamente as algibeiras abarrotadas d'escriptinhos d'amores, de versinhos, de glozas; e tudo vai distribuindo d'entuviada, e a esmo por quantas encontra, e a sorte lhe depára. He peça obrigada de todos os bailes levando sempre a carteirinha, em que faça apontamentos de novas conquistas, e assente a promessa de D. F., e D. S., que ficão certas, justas, e contractadas de dansar com elle as quadrilhas numero tal, e tal neste, ou n'aquelle baile; e tudo com huma pontualidade, que não he mais escrupuloso o Livro mestre de *Deve e Ha de Haver* de qualquer commerciante.

O Pelintra d'ordinario he bazofio, mentiroso, mettido a valentão, e superfinamente caloteiro. Gaba-se de conquistas espantosas, e mal pela pobre menina, que cáe na *pequice* de lhe dar corda, e de responder aos seus tolos, e impertinentes escriptos: melhor fora, que tudo estampasse em as folhas publicas; porque o pelintra he hum Diario ambulante, e faz consistir grande parte da sua gloria em assoalhar as snas victorias amanteticas; e assim o escripto da inconsiderada, que lhe deu entrada, he lido, relido, analysado,

e commentado por lojas , por boticas , por cafés , por bailes , e theatros , &c. &c. E que lingua afiada que tem hum destes para cortar pelo credito , e reputação de qualquer senhora ! Como s'inculca pesquisador , e minuciosamente sabedor da vida privada do seu proximo ! Em verdade se todo o pelintra he vadio , por via de regra não tem melhor entretenimento , do que fallar da vida alheia.

Entre tanto hum destes não deixa de ser querido do bello sexo , ordinariamente inexperto , e que se deixa com facilidade levar de meras apparencias. Muitas vezes o homem sisudo , grave , e reportado he pouco , ou nada agradável a certas meninas , que se desvivem por casquilhos , e francatripas. Estes sim por seus esgares , e gatimanhos , por seu trajar aperaltado ; por sua leviandade he o Adonis das partidas , he o Cupidinho dos bailes , he o feitiço de muitas bellas. Não há madama *fashionable* , que não queira dansar com hum destes bonecos mui espinicados , e mais aromaticos , que hum Sepulcro de Quinta feira Sancta. Quem só attenta para a cabeça d'hum pelintra parece , que está vendo Pilatos , Anaz , Caiphaz , ou o Centurião : mas do peçoço para baixo he hum macaquinho , he hum bonifrate , he hum boneco de peloticas. Ai da menina , que chega a esposar-se com hum destes jovens da escola peralvilha de Pariz ! Não se mantem mulher , e filhos , não se sustenta familia , não se educação , e arrumão aquelles com cabellos á Nazarena , com barbas de mouro , com trajes d'arlequim , nem vivendo por lojas , e botiquins , por theatros , e bailes ; se não trabalhando , mourejando , economisando , e adquirindo a reputação de cidadão industrioso , e honesto.

VARIEDADE.

*O bom acerto das metades.*

① Rabino Barcephas , grande commentador dos Livros de Moysés , occupou-se das mais exquisitas questões , como por ex. qual fôra a fructa do Paraizo , que Deos prohibira a nossos primeiros Pais ; e decide-se pela uva ; por que o Genesis fallando da tal fructa , posto não a designe , diz " *Erat pulchrum visu et aspectu delectabile* " ; o que quadra mui bem á uva , a qual tem alias a perfida virtude de perturbar o entendimento , e pôr o homem a baixo do bruto : mas uva não he vinho ; e bem pode qualquer homem de bem tomar hum barrigada de boas moscateis , ou ferraes , sem que por isso transtorne a miola , e se exponha ao ludibrio do proximo.

Nessa parte parece-me extravagante o tal judeo ; mas tenho-o por muito engenhoso , e cheio de bom senso , quando chegando á creação do homem , e da mulher , diz , que depois de formados Adão , e Eva , e tendo ambos incorrido na indignação do Creador pelo peccado da desobediencia , o demonio assen'tou de fazer-lhes toda a laia de perrices , e entre outras dividio-os pelo meio , trocando as



metades, isto he; fazendo a Adão meio Adão, e meio Eva, e esta meio Eva, e meio Adão. Que assim forão nascendo todos os seus descendentes; de sorte porem que cada homem alem da sua metade propria, tem a outra metade, que he como emprestada do outro sexo, e o mesmo acontece á mulher.

Toda vez pois que casão dous, e vivem em brigas, não há mais que indagar, não há, que attribuir aos genios, á educação, á differença das idades, &c. &c.; porem sim tudo procede de não ter havido o bom acerto das metades. Maria nasceo para metade d'Antonio; e como a unissem a Pedro, nunca podem ajustar-se, desharmonizão, e eis a cauza de todas as desordens entre os casados. Quando se vê hum homem gentil; e bem apessoado esposar-se com hum fúria, e esta ás vezes até já bem madura, e reuelhusca, e alias viverem unidos como dous pombinhos, todos pasmão: huns attribuem a máo gosto, e extravagancia, outros a conveniencias pecuniaras, e até não falta quem recorra a feitiçarias para explicar o phenomeno; mas todas as objecções desapparecem no systema do nosso Rabino: a metade des-se Adonis estava n'aquella Te-

siphone: e como se trocarão, ficarão ambos bem servidos, e d'aqui a concordia, qu'entr'elles há.

Todo o segredo dos casamentos por tanto está no bom acerto das metades. Não são jovens estes dous esposos? Não são bem parecidos? Não são favorecidos da fortuna? Não casarão por muito seu gosto? Sem duvida. E como vivem tão desamistados, que parecem o cão com gato? Barcephas tudo explica com o seu systema. A razão he porque as metades não erão hum para a outra: erão quantidades heterogeneas, que não podião formar hum inteiro homologo.

*Bernardice.*

— Conversavão hum Bernardo, e hum Franciscano sobre o passadio de seus respectivos Conventos; e dizendo o segundo, que nos dias de jejum muitas vezes a Commuidade comia coscus; acodio o primeiro muito admirado “Ui! Padre Mestre: nós lá sempre comemos com as boccas.

— Hum Frade Bernardo vendo hum sumptuoso edificio proximamente acabado, perguntou, se aquella obra era feita na terra, ou se tinha vindo de fóra.

*Pern. na Typ. de M. F. de Faria. — 1842.*

# O CARAPUCEIRO.

*Periodico Moral, e so' per accidens politico.*

Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Quarta feira 20 de Abril.

(NUMERO 6.)

*O que he ser pelintra.*

**D**ONDE viria este vocabulo, alias tão usual? Fêlo, cunhou-o, e lhe deo voga o povo soberano, e tem, como outros muitos, a seu favor o uso, *quem penes arbitrium est et jus et norma loquendi*, diz o Mestre Horacio. E o que será hum pelintra? Este vocabulo he mui comprehensivo; porque por pelintra exprime-se não só o peralvilho, o peralta, o bonifrate, o buginico, se não além disto as maneiras abregeiradas, a exaggeração das modas, e todas as qualidades d'hum perfeito bandalho, de sorte que quem diz hum pelintra diz hum agregado completo do mais extremo ridiculo.

Descrevamos-lhe primeiramente o fizico: depois tractar-lhe-hemos do moral. Principiemos por aquella parte, onde há huma quasi absoluta auzencia de miollos, quero dizer; pela cabeça. O pelintra não se contenta com qualquer gadelha á Nazarena, como ultimamente nos veio de Pariz em figurinos pintados, e vivos; mas traz cabellos de Siganos, de maneira que quando choteia por ali a cavallo, he huma perfeita caricatura: he hum Esganarello, he o bandalhismo personalisado: e he de advertir, que nenhum anda a cavallo sem huma bangala da grossura d'huma trança. Enormes barbas lhe descem quasi até aos peitos: a sobrecazaca, antes borjaca, não tem mais d'hum dedo de gola, como tunica de Franciscano, isto

he; Franciscano do tempo do Rei velho; porque hoje (com honrosas excepções) também os há *fashionables*, e pelintras, o que toca o *supra summum* do burlesco. Em verdade que hum secular traje á moda, e com todos os pontos, e virgulas da casquilharia, ainda se pode tolerar, e desculpar; mas que hum Frade amortalhado em vida, e hum Franciscano queira campar por boneco, por figurino, e Cupidinho de burel, he o creme, he a jaleá do ridiculo.

A roupa do pelintra he por via de regra tão estreita, e apertada, que parece grudada no corpo de geito, que lhe constrange os movimentos. Traz pendente d'algibeira do colete 'quando usa deste; porque muitas vezes anda sem elle) húa correntinha de relajo, que preciso fôra ver-se para se não julgar, que he huma correntinha de candieiro. O enorme charuto na boca he hum traste indispensavel, assim como huma gravata encarnada, azul, verde, amarela, &c. &c. do tamanho d'huma toalha de meza. Alguns há, que já não usão de camisa de fazenda branca; se não de chita; ou de qualquer riscadinho. As suas maneiras são todas affectadas, e tem hum certo palavreado, que o denuncia de eminentemente leviano, e insupportavelmente tolo. Picar cavallos, bolear com primor, engomar o assoalho com os pés, em as monotonas quadrilhas, fumar, jogar, e namorar taes são todo o merito, todo o prestimo de

hum verdadeiro pelintra.

A respeito do moral o pelintra reúne os mais ridiculos defeitos. Mui raramente haverá pelintra, que não seja vadio, sujeito sem emprego, sem estudos, sem industria honesta, de que viva. Entre tanto appresenta-se sempre asseado, e garrido, e em qualquer meza de jogo desova patações, e meias doblas, que he hum pasmar. O botequim, o theatro, e as esquinas são o seu Portico, o seu Lyceò, a sua Academia, o seu Atheneo. Ahi he, que elle está como peixe n'agôa; ahi he, que elle discorre magistralmente em Politica de maneira que daria quinaus em Mazarino, em Richelieu, em Pitt, em Burke, e em Fox. Ahi he que elle dá quartadas de mestre na Sciencia Economica: e se *per accidens* se tracta d'algun objecto, que diga respeito á Religião; nisto he, que o nosso pelintra he grande, vasto, e profundo; porque estudou muita Theologia, muita Exegetica, e muita Moral no Compadre Matheus, no Citador, na Thezeza Philosophia, na Carta de Talleyrand ao Papa, nas Lyras de José Anastacio, na *Pavorosa illusão* de Bocage, e em innumeraveis Novellas, fontes perenaes de todo o saber. Com que desfastio, e desdem despreza este philosopho de café a crença universal da immortalidade d'alma, das penas, e recompensas da vida futura, &c. &c. ! Ainda por condescendencia, e favor concede, que exista hum Deos creador de tudo: mas he hum Deos lá a seu talante, hum Deos accomodado com a gente, hum Deos indifferente a tudo, hum Deos, que tanto se importa com o que vai cá pelo nosso mundo, como qualquer de nós com o governo da Cochinchina. Na sua *respeitavel* opinião todos os factos do Christianismo são patranhas, todos os Mystérios absurdos, que repugnão á altissima rasão de S. S., todos os Sacramentos invenções de Pa-

dres matreiros, todos os actos d'e piedade, e devoção, todas as Ceremonias da Igreja fanatismo, e superstição. Hum destes doctores conheci eu, que não crendo na existencia de Deos, tinha medo, que tremia, do diabo, e cria sofrivelmente em bruxas, e feitiçeiras.

Pelintra sem ser namorador o mesmo fôra, que bosque sem arvores, e rio sem agoa. O pelintra pois anda por ahi á tuna, e ás atencas da sua casquilharia espera conquistar todo o imperio do madamismo. Como vive descaptivado de cuidado, todo se dedica ao culto do Deos vendado, e tem sempre léo para entreter-se com objectos amatorios, em que se torna grandemente conversado, e destro. Traz ordinariamente as algibeiras abarrotadas d'escriptinhos d'amores, de versinhos, de glozas; e tudo vai distribuindo d'entuviada, e a esmo por quantas encontra, e a sorte lhe depára. He peça obrigada de todos os bailes levando sempre a carteirinha, em que faça apontamentos de novas conquistas, e assente a promessa de D. F., e D. S., que ficão certas, justas, e contractadas de dansar com elle as quadrilhas numero tal, e tal neste, ou n'aquelle baile; e tudo com huma pontualidade, que não he mais escrupuloso o Livro mestre de *Deve e Ha de Haver* de qualquer commerciante.

O Pe intra d'ordinario he bazofio, mentiroso, mettido a valentão, e superfinamente caloteiro. Gaba-se de conquistas espantosas, e mal pela pobre menina, que cáe na pequice de lhe dar corda, e de responder aos seus tolos, e impertinentes escriptos: melhor fora, que tudo estampasse em as folhas publicas; porque o pelintra he hum Diario ambulante, e faz consistir grande parte da sua gloria em assoalhar as snas victorias amanteticas; e assim o escripto da inconsiderada, que lhe deo entrada, he lido, relido, analysado,



e commentado por lojas, por boticas, por cafés, por bailes, e theatros, &c. E que lingua afiada que tem hum destes para cortar pelo credito, e reputação de qualquer senhora! Como s'inculca pesquisador, e minuciosamente sabedor da vida privada do seu proximo! Em verdade se todo o pelintra he vadio, por via de regra não tem melhor entretenimento, do que fallar da vida alheia.

Entre tanto hum destes não deixa de ser querido do bello sexo, ordinariamente inexperto, e que se deixa com facilidade levar de meras apparencias. Muitas vezes o homem sisudo, grave, e reportado he pouco, ou nada agradável a certas meninas, que se desvivem por casquinhos, e francatripas. Estes sim por seus esgares, e gatimanhos, por seu trajar aperaltado; por sua leviandade he o Adonis das partidas, he o Cupidinho dos bailes, he o feitiço de muitas bellas. Não hi madama *fashionable*, que não queira dansar com hum destes bonecos mui espinicados, e mais aromaticos, que hum Sepulcro de Quinta feira Sancta. Quem só attenta para a cabeça d'hum pelintra parece, que está vendo Pilatos, Anaz, Caiphaz, ou o Centurião: mas do pescôco para baixo he hum macaquinho, he hum bonifrate, he hum boneco de peloticas. Ai da menina, que chega a esposar-se com hum destes jovens da escola peralvilha de Pariz! Não se mantem mulher, e filhos, não se sustenta familia, não se educação, e arrumão aquelles com cabellos á Nazarena, com barbas de mouro, com trajes d'arlequim, nem vivendo por lojas, e botiquins, por theatros, e bailes; se não trabalhando, mourejando, economisando, e adquirindo a reputação de cidadão industrioso, e honesto.

## VARIEDADE.

*O bom acerto das metades.*

① Rabino Barcephas, grande commentador dos Livros de Moysés, occupou-se das mais exquisitas questões, como por ex. qual fôra a fructa do Parai-zo, que Deos prohibira a nossos primeiros Pais; e decide-se pela uva; por que o Genesis fallando da tal fructa, posto não a designe, diz "*Erat pulchrum visu et aspectu delectabile*"; o que quadra mui bem á uva, a qual tem alias a perfida virtude de perturbar o entendimento, e pôr o homem a baixo do bruto: mas uva não he vinho; e bem pode qualquer homem de bem tomar huma barrigada de boas moscateis, ou ferraes, sem que por isso transtorne a miola, e se exponha ao ludibrio do proximo.

Nessa parte parece-me extravagante o tal judeo; mas tenho-o por muito engenhoso, e cheio de bom senso, quando chegando á criação do homem, e da mulher, diz, que depois de formados Adão, e Eva, e tendo ambos incorrido na indignação do Creador pelo peccado da desobediencia, o demonio assen'tou de fazer-lhes toda a laia de perrices, e entre outras dividio os pelo meio, trocando as

metades, isto he; fazendo a Adão meio Adão, e meio Eva, e esta meio Eva, e meio Adão. Que assim forão nascendo todos os seus descendentes; de sorte porem que cada homem alem da sua metade propria, tem a outra metade, que he como emprestada do outro sexo, e o mesmo acontece á mulher.

Toda vez pois que casão dous, e vivem em brigas, não há mais que indagar, não há, que attribuir aos genios, á educação, á differença das idades, &c. &c.; porem sim tudo procede de não ter havido o bom acerto das metades. Maria nasceo para metade d'Antonio; e como a unissem a Pedro, nunca podem ajustar-se, desharmonizão, e eis a cauza de todas as desordens entre os casados. Quando se vê hum homem gentil, e bem apessoado esposar-se com hum a furia, e esta ás vezes até já bem madura, e revellhusca, e alias viverem unidos como dous pombinhos, todos pasmão: huns attribuem a máo gosto, e extravagancia, outros a conveniencias pecuniaras, e até não falta quem recorra a feitiçarias para explicar o phenomeno; mas todas as objecções desaparecem no systema do nosso Rabino: a metade desse Adonis estava n'aquella Te-

siphone: e como se trocarão, ficarão ambos bem servidos, e d'aqui a concordia, qu'entr'elles há.

Todo o segredo dos casamentos por tanto está no bom acerto das metades. Não são jovens estes dous esposos? Não são bem parecidos? Não são favorecidos da fortuna? Não casarão por muito seu gosto? Sem duvida. E como vivem tão desamistados, que parecem o cão com gato? Barcephas tudo explica com o seu systema. A rasão he porque as metades não erão huma para a outra: erão quantidades heterogeneas, que não podião formar hum inteiro homologo.

*Bernardice.*

— Conversavão hum Bernardo, e hum Franciscano sobre o passadio de seus respectivos Conventos; e dizendo o segundo, que nos dias de jejum muitas vezes a Commuidade comia coscus; acodio o primeiro muito admirado “Ui! Padre Mestre: nós lá sempre comemos com as boccas.

— Hum Frade Bernardo vendo hum sumptuoso edificio proximamente acabado, perguntou, se aquella obra era feita na terra, ou se tinha vindo de fóra.

*Pern. na Typ. de M. F. de Faria. — 1842.*